

SILVA, Francisco Pereira da. Carlos Gomes e o Guarani. Diário do Povo, Campinas, 19 mar. 1970.

Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp



CMUHE010072

Carlos Gomes e o Guarani

(especial para o Diário do Povo)

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA

(do Centro de Letras do Paraná e Academia de Letras "José de Alencar e Escola de Música "Carlos Gomes", de Curitiba).

(193|1.870 — 1.970)

Nesta data, há cem anos atrás, no famoso teatro "Scala", de Milão, era encenada a ópera "O Guarani", do jovem maestro campineiro Antonio Carlos Gomes, acontecimento que imortalizando seu autor, dava celebridade merecida ao Brasil, país então desconhecido, principalmente no mundo artístico europeu.

Campinas, berço natal do grande compositor, preparou-se, condignamente, para festejar tão magnífica efeméride, a que estamos certos, associar-se-ão as demais capitais do Brasil e o teatro "Scala", de Milão, pois essa data, além de tudo, será a expressão da fraternidade italo-brasileira, de que tanto nos orgulhamos.

Curitiba tem a honra de possuir uma praça com a herma de Carlos Gomes, grande e movimentado logradouro público, possuindo um lago artificial, árvores frondosas e o calçamento é todo com motivos musicais (uma lira), símbolo da sublime arte que imortalizou Carlos Gomes.

No dia 16 de setembro deste ano, comemora-se o 45.º aniversário da ereção da referida herma, quando, então, será também homenageada a memória dos idealizadores do monumento, seu escultor, assim como será rendido preito de gratidão aos remanescentes, associando-se a essa grande festa artística que será presidida, estamos certos, pelo nosso querido prefeito municipal, engenheiro Osmar Sabbag, e contará com o prestigiamiento da Escola de Música "Carlos Gomes", da eminente professora C. de Oliveira Viana e demais associações lítero-musicais e constituir-se-á em grande acontecimento social para Curitiba.

O centenário do "Guarani", pois, na bela "cidade sorriso" não será esquecido. Associam-se ao acontecimento a imprensa falada, escrita e televisionada, tendo à frente o tradicional vespertino "Gazeta do Povo", localizado à praça Carlos Gomes.

Esperamos que todo o Brasil celebre o acontecimento glorioso. E que, principalmente, passadas as comemorações centenárias, haja um movimento generalizado, a fim de que se tire a música de Carlos Gomes e de outros mestres da Música Erudita Brasileira, do marginalismo em que ainda, infelizmente, se encontra.

A triste e dolorosa verdade é que pouca gente conhece as óperas de Carlos Gomes. É absoluta a ausência de gravações e partituras. Não fôra o grande esforço da renomada gravadora "Chantecler" de São Paulo e não teríamos a gravação completa do "Guarani", o que constituiu obra da maior relevância patriótica. Há pouco tempo saiu em "L.P." de Agnaldo Timóteo, em que este valoroso artista interpreta, popularizando-a, a famosa canção "Tão Lone de Mim Distante", (ou "Quem Sabe") de que muita gente ignorava a verdadeira autoria.

Há 20 anos que acompanhamos a discografia de Carlos Gomes e pesa-nos dizer que apenas existem um ou outro trecho esparso, graças ao trabalho avulso de uma ou outra gravadora.

Os festivais de música no Brasil ignoram Carlos Gomes. Ou parece que temos vergonha do que é nosso (o que é mais doloroso afirmar)!

Não é apenas estudando suas biografias ou depositando flôres em seus monumentos que prestigiaremos os artistas. Cultuar o artista é, antes de tudo, conhecer e divulgar o que ele produziu. E nesse ponto, infelizmente, nosso patrimônio artístico-musical está muito descuidado.

Graças a Deus o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, está empenhado em preservar e defender o nosso patrimônio artístico! É preciso que se faça o mesmo com a música! Haverá quem conheça as "Missas" de Carlos Gomes, do seu irmão José Pedro, de seu pai Manoel José Gomes e de tantos outros mestres do passado? E as "modinhas", as "cantatas" e outras espécies de músicas barroco-religiosas?

O nosso querido amigo Padre José Penalva, regente da Pró-Música de Curitiba e que, com o brilho de sempre, vai tomar parte nas comemorações, contava-nos do imenso trabalho de pesquisa histórico-musical para obtenção, às vezes improficuas, de partituras de músicas do século XVIII, esquecidas e abandonadas.

Sabem os leitores quantas óperas brasileiras existem catalogadas no livro "A Ópera" de Kurt Pahlen — tradução de Aldo Della Mina — edição Boa Leitura Editoras S.A. — Cx. Postal n.º 738 — SP.

A página 421 — (A ópera através do tempo — Lista cronológica de algumas estréias) consta o seguinte: "Brasil — Elias Álvares Lobo — "A Noite de São João" (1860); Gomes — "A Noite do Castelo" ((1861); "Joana de Flandres" (1863); "Se Saminga" (1867); "Il Guarany" (1870); "Fósca" (1873); "Telegrafo Elétrico" (1971;

(?); "Salvador Rosa" (1874); "Maria Tudor" (1879), "O Escravo" (1889); "O Condor" (1891), (o livro esqueceu o poema sinfônico "Colombo") — a observação é nossa; Nepomuceno — "Artemis", "Abul"; F. Braga — "Jupira'l (1900), "Anita Garibaldi". Villa Lobos — "Malazarte". Mignone — "O Contratador dos Diamantes", "L'innocente".

A não ser o "Guarani", gravado completo pela "Chantecler", quem conhece as demais?

Sabem o que existe em disco L.P., de músicas de Carlos Gomes? Vamos citar e perdoem-nos alguma omissão. Possuímos apenas estes:

1) "Chantecler" — O Guarani — ópera completa em 4 atos — regente: Armando Bellardi, artistas, côro e orquestra de São Paulo;

2) "Angel" — Carlos Gomes — aberturas, prelúdios, bailados — orquestra do Sindicato Musical do Rio de Janeiro — regente: Léo Perachi;

3) "Carlos Gomes" — "Guarani", "Fósca", "O Escravo" e no verso do disco "Frutuoso Viana" — "Lorenzo Fernandes — Francisco Braga — Alberto Nepomuceno — Orquestra Sinfônica Brasileira — Regente — Eleazar

SILVA, Francisco Pereira da. Carlos Gomes e o Guarani. Diário do Povo, Campinas, 19 mar. 1970.

de Carvalho — Orquestra L.P. 33/3 "Cambridge" made in London.

4) Agnaldo Timóteo — comanda o sucesso — "Quem Sabe?" (Carlos Gomes) n.º 4 — do lado 2.

5) "L. Pagliacci e outras árias de ópera" — Orquestra Sinfônica Internacional — "Stereo hi-fi club" — Carlos Gomes — "Il Guarany" (Balada) — 3.º número da parte 2.

6) "Ópera Fantasy" — The Musidisc Symphony Orchestra — Niremberg — conductor — Audio — Laboratory. Face A — "Carlos Gomes" — "Guarany" — (Canção do Aventureiro).

7) "Alvorada" — Banda do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal — R.C.A. Victor — lado 1 — (O Escravo) — "Alvorada" lado 2 — "O Guarani" (abertura) — "Maria Tudor" — "Prelúdio".

Arthur Fiedler e sua famosa orquestra "Boston Pops" gravou há tempos a "Protofonia" do "Guarani".

Lamentamos que os discos "Coleções de Seleções" não hajam feito constar qualquer música de Carlos Gomes em suas belas e inesquecíveis apresentações anteriores, ao lado de outros grandes mestres da música universal, de tanto renome.

Como lamentamos, também, que a notável editora "Abril Cultural" de SP, em sua grande coleção de "Mestre da Música Universal", já em seu volume 35, não te-

nha incluído ainda Carlos Gomes, apesar do centenário do "Guarani" e das solicitações, especialmente nossas, que lhe tem sido dirigidas há tempos.

Consequentemente, não há quase discos, nem partituras. É por isso que Carlos Gomes, como outros grandes mestres da música erudita brasileira, do pe. José Maurício a Villa Lobos, continuam esquecidos e marginalizados.

Os programas culturais em rádios e televisão, omitem os autores brasileiros, talvez mesmo por falta de discos e partituras. Conhecemos bem os gênios de outros países; celebramo-los e homenageamo-los como merecem, pois a arte é universal e são dignos de toda a nossa atenção e acatamento. Têm eles, porém, os seus países de origem, onde são conhecidos e divulgados, quanto o merecem. Não é justo, pois, nem patriótico, que nossos grandes músicos continuem desconhecidos em sua própria Pátria e pelo seu próprio povo.

Honra, pois, ao Conselho Federal de Cultura, que vai divulgar e defender esse nosso inestimável patrimônio cultural; que seja obrigatória a inclusão de, pelo menos, uma ópera de Carlos Gomes, em todos os repertórios de companhias líricas que aqui se apresentam. Que as partituras de músicos brasileiros façam parte obrigatória sistemática e ordenada de recitais e exames; que se proteja, que se ampare, que se divulgue, que se dê oportunidade ao nosso artista lírico, amador ou profissional, em plano de igualdade com os demais do exterior; que o mesmo suceda com nossas sinfônicas, corais, ballets e outras modalidades artísticas. Enfim, que se proteja, de modo efetivo e permanente e que se divulgue interiormente no mundo a arte musical brasileira, em seus mais tradicionais aspectos, tão bela e expressiva.

Que o centenário do "Guarani", símbolo glorioso de uma época, seja o marco inicial da valorização da música do Brasil e a data, por certo, terá alcançado o seu maior objetivo.

Em nome dos paranaenses que amam o Belo e que cultuam, interpretando os sentimentos de nossos artistas e sintetizando o pensamento afetivo da Escola de Música "Carlos Gomes", de Curitiba e de outras entidades culturais associadas a Campinas em tão extraordinária efeméride, levantamos o pensamento a Deus, louvando Carlos Gomes e sua obra imortal, símbolo de um povo inteiro, levando às dignas autoridades campineiras à ilustre Família Gomes, à nobre Comissão do Centenário, aos artistas que nele tomam parte, à mocidade estudiosa e ao seu povo ordeiro e culto, a expressão maior e o abraço fraterno do Paraná, dizendo com a valorosa cidade, estes versos de Magalhães de Azevedo:

"Velho mestre de juba leonina,
rude cenho e pupilas abrasadas,
onde brilhava a inspiração divina,
como o sol brilha no aço das espadas!
Durma teu corpo nas regiões sombrias,
onde não chega nunca a humana voz;
tua alma, criadora de harmonias,
há de viver, eternamente, em nós!
E ainda do porvir nos dúbios trilhos,
quando, de nós, já nada existir mais,
filhos de nossos filhos e seus filhos,
repetirão teus hinos imortais!"

Salve Carlos Gomes! Salve o "Guarani"! Salve a data gloriosa de 19 de março de 1970!

Curitiba, Março de 1970